

## **CONFECOM- 14/17 DEZ 2009**

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA, LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA, Chefe do governo que, com a realização desta Conferência, ajuda a quebrar o silêncio e a invisibilidade que encobria a comunicação no país.

EXMO. DEPUTADO SENHOR **TEMER**, PRESIDENTE DA CÂMARA DOS DEPUTADOS.

EXMO. SENHOR MINISTRO DAS COMUNICAÇÕES, **HÉLIO COSTA**, que, ao realizar a pré-conferência em setembro de 2007, sinalizou a vontade do governo de instalar no país este processo de consulta popular.

EXMO. SENHOR MINISTRO-CHEFE DA SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, **FRANKLIN MARTINS**, peça fundamental neste intrincado xadrez político de negociação entre setores com vontades políticas tão díspares.

MINISTRO-CHEFE DA SECRETARIA-GERAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, **LUIZ DULCI**, homem de articulação e de condução do processo que, nos primeiros contatos indicou os passos necessários para construirmos esta inédita esfera pública que se consolida nesta etapa nacional da conferência.

EXMO. SENHOR **JOHNNY SAAD**. Quero saudá-lo por reconhecer na Abra e na Telebrasil a parte empresarial do setor de comunicação disposta ao debate e à negociação. Sem dúvidas, homens de negócio preocupados com a soberania nacional e com a democratização da comunicação que se negaram a participar de sabotagens ou desqualificação deste espaço público construído coletivamente a duras penas.

SENHORAS E SENHORES, EXMOS. SENHORES **PARLAMENTARES**

Em especial, a deputada **Luiza Erundina**, incansável lutadora por um cenário democrático na comunicação nacional.

## **SRS. CONVIDADOS INTERNACIONAIS E NACIONAIS.**

## **SRAS DELEGADAS E DELEGADOS, OBSERVADORES DESTA CONFERÊNCIA.**

## **COMPANHEIROS E COMPANHEIRAS DA IMPRENSA.**

Quero saudar, ainda que de maneira especial os militantes da sociedade civil, organizados nas pré-conferências estaduais e nacional, os companheiros das Comissões de Direitos Humanos, de Ciência e Tecnologia, da Comissão de Legislação Participativa da Câmara de Deputados. Os companheiros da Comissão Organizadora Nacional, depois desdobrada nas Comissões Organizadoras Estaduais, pois foi esta sociedade civil quem verdadeiramente pavimentou o caminho para a realização desta conferência. E fez isto de maneira responsável e madura, dando exemplo, ao limite, de tolerância e espírito público.

Faço isso em nome de três mulheres incansáveis em seu espírito de luta, e imbatíveis na sua disposição de negociação: companheira Rosane Bertotti, da CUT; companheira Roseli Goffman, do CFP; e a companheira Berenice Mendes, da ANEATE; que percorreram esse país como verdadeiras guerreiras da Confecom.

Esta conferência, senhor Presidente, senhores ministros, deve realizar, no nosso entendimento, três propósitos fundamentais:

- 1) De um lado, romper o silêncio com que a mídia trata a própria mídia. Iniciar a retirada do véu de autolegitimação absoluta que encobre o sistema de comunicação brasileiro. Propor, finalmente, o debate sobre escolhas de políticas de comunicação nunca realizadas de forma pública. Esta conferência possibilitará ao povo brasileiro finalmente incidir sobre o modelo de comunicação – comunicação, por sua vez, cada vez mais determinante na vida política, econômica e cultural do país.

2) Por outro lado, esta conferência permitirá ao governo – após receber os diagnósticos, as propostas, os consensos e os dissensos – construir uma agenda para a área e, assim, iniciar a elaboração das políticas públicas necessárias. Estas políticas devem, por um lado, democratizar o sistema, permitindo o acesso universal e a possibilidade de fala para cada brasileiro. Por outro, deve permitir a convergência tecnológica com base em um serviço público que garanta a soberania nacional e a diversidade regional brasileira.

3) E também, senhor Presidente e senhores Ministros, é missão desta conferência já anunciar a próxima conferência. Devido à resistência histórica dos setores conservadores, não podemos permitir que este enorme esforço de organização se perca. Precisamos institucionalizar este processo.

Este evento guiou-se desde o seu começo por uma tensão de setores que defendiam o debate público para as escolhas de políticas que permitissem uma democratização efetiva do setor e por quem, na tentativa de manter o *status quo*, tentou desqualificar o processo. Por isso esta conferência é uma vitória dos estão aqui, daqueles que sabendo o papel estratégico da comunicação, pretendem construir coletivamente um ambiente regulado socialmente, que atribua ao sistema uma dimensão civilizada fora, como diz o professor Murilo Ramos, da terra de bang bang em que se transformou o setor.

O que precisamos, senhor Presidente, senhores Ministros, senhoras e senhores, é uma comunicação que cumpra seu papel de principal construtora da cultura. Um amálgama da identidade nacional a partir das diversidades regionais. O povo brasileiro não pode ter mais um tutor ideológico lhe dizendo o que gostar e o que não gostar.

Não precisamos de “Grandes Irmãos” nos dizendo o que somos. Ao invés disso, precisamos por um fim à criminalização dos movimentos sociais e das rádios comunitárias. Precisamos de políticas que modifiquem a situação brasileira de ser um país com os piores índices de leitura de jornais da América Latina, que encontre uma solução para a crise de financiamento do rádio brasileiro. Que

compreenda, enfim, a dimensão estratégica que a comunicação tem para a soberania nacional. Precisamos urgentemente estabelecer regras que, de maneira intransigente, defendam o princípio constitucional da liberdade de expressão ao mesmo tempo em que reconheçam que esta liberdade não é de alguns e que, portanto, só será garantida por leis constitucionalmente estabelecidas.

Finalmente, senhoras e senhores, quero saudar especialmente a feliz idéia de homenagear o jornalista Daniel Herz. Este evento pode ser considerado como uma espécie de acontecimento-síntese da idéias de Daniel. Sua luta pode ser resumida na criação do FNDC - Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação - que pretende, em última análise, capacitar e mobilizar a sociedade para as questões da comunicação e, a partir desta potencialidade socialmente construída, elaborar legislação e regulação democráticas. Acho que esta conferência cumpre uma obrigação histórica de distingui-lo, e quero fazê-lo na figura de seus dois filhos aqui presentes, o Fernando e o Guilherme Herz.

Assim, senhoras e senhores, iniciamos neste momento uma reunião histórica com a responsabilidade de debater, sistematizar e encaminhar para futuras políticas, seis mil propostas recolhidas em mais de 200 conferências municipais, 26 estaduais e distrital, e outras tantas livres e virtuais. Inauguramos, portanto, um inédito e necessário espaço público que finalmente incorpora este aspecto essencial da vida nacional que é a comunicação.

Obrigado.

Celso Augusto Schröder  
Coordenador Geral do FNDC  
Vice-presidente da FENAJ  
Presidente da FEPALC